

CEEE/Som do Sul

Henrique Mann



fascículo nº 8

Os Poetas

Lauro Rodrigues

Glaucus Saraiva

Apparício Silva Rillo

Jayme Caetano Braun

Luiz de Miranda

Sérgio Napp

Luiz Coronel

Dilan Camargo



Este projeto foi realizado através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, com o patrocínio da Companhia Estadual de Energia Elétrica.



Projeto, Produção, Direção e Edição: Henrique Mann
(todos os direitos reservados).

Músico, produtor e escritor. Natural de Porto Alegre, profissionalizou-se em 1983, desenvolvendo, desde então, intenso trabalho de pesquisa de história da música. Discografia: LP "Quintanares & Cantares", em parceria com o poeta Mario Quintana (1986, relançado em CD, em 1998), CD "Porto Alegre Boêmia - Um Século de Canções - Vol. I" (1997), "Porto Alegre Boêmia - Um Século de Canções - Vol II" (1998), CD "Norte In Sul" (2000). Livros publicados: "A Música Popular Brasileira em Debate" (Ed. Alcance - 1991) e "Retratos da Vida Boêmia" (Ed. Ampla - 1995). Eleito, em 1999, Presidente da Associação Gaúcha do Disco Independente (Agadisc).

Coordenação Editorial: Mônica Kanitz

Apoio à Pesquisa: Eglê Manssur Anflor e Leandra Vargas

Produção de Pesquisa de Campo: Rosane Furtado Fernandes

Transcrição de Partituras: Michel Dorfman

Revisão: Dione Detanico Buseti

Direção de Arte: Vitor Hugo Turuga

Projeto Gráfico: Fósforo Design Gráfico

Assistência de Arte e Diagramação: Clotilde Sbardelotto

Direção de Fotografia das Capas: Vitor Hugo Turuga

Fotografias das Capas: Nilton Santolin

Retoque Fotográfico, Recuperação de Originais

e Ilustrações Digitais: Vitor Hugo Turuga

Contracapas: Paulo Ricardo Winterle/CEEE, com Charges de Santiago



Coordenação Gráfica: Rossír Berní - Editora Alcance Ltda.

R. Sto. Antonio, 254/1º andar - 90220-010 - P. Alegre/RS - fone: (51) 3311 1075

www.editoraalcance.com.br / e-mail: alcance@editoraalcance.com.br

Impresso na Gráfica Palotti, em maio de 2002.

Colaboração com Textos: Gilmar Eitelwein, Renato Mendonça, Mônica Kanitz, Juarez Fonseca, Roger Lerina, Kenny Braga, Cláudio Brito, Isabel L'Aryan, Pedro Metz, Mutuca, Ricardo Lima e Margarete Moraes.

Especiais Agradecimentos: Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (Erací Rocha, Cláudio Knerin, Praxedes e Menini), Museu Hipólito José da Costa (Carlos R.C. Leite e Neusa Valejo), Fundação Vitor Mateus Teixeira (Betha e Teixeira Filho), Paixão Côrtes, Barbosa Lessa, Dedé Ribeiro, Juarez Fonseca, Kenny Braga, Antônio Augusto Fagundes, Sílvia e Lucienne Ruschel, Rogério Piva e família, Airton Ortiz, Pery Souza, Sindicato dos Compositores (Sicom), família Bertussi, Hardy Vedana, Renato Mendonça, Roger Lerina, Marcelo Menna Barreto, Tânia Aquino, Eneida Serrano, Maria da Graça Rodrigues, Flávio Chaminé, Heloy e Tiarajú Fróes, Nelson Coelho de Castro, Luis Gomes, Flávio Mendes, Marcos Souza, Luis Müller, Suzi Rillo, Marcos Borghetti, Patrício Maicá, Lupicínio Rodrigues Filho, Tânia Matte, Teresinha Silveira, Fábio Pedersen Rosa, Guga Munhoz, Sérgio Nunes, Coordenação de Música da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, compositores, músicos, seus familiares e amigos.



Os Poetas

Em música popular, normalmente poesia, melodias e harmonias andam juntas. No Rio Grande do Sul, esta interação tem lá suas peculiaridades. Até os anos 30/40 do século XX, em composição de cunho regionalista só havia, com raras exceções, versos de cantigas de domínio público herdadas das festividades portuguesas. Havia poucos compositores também no contexto urbano, com destaque para Lupicínio e seus contemporâneos. É neste período que o poeta e radialista Lauro Rodrigues passa a compor com a dupla Osvaldinho e Zé Bernardes, fundamentando o que viria a ser a música gauchesca tal como se conhece hoje, abrindo caminho para que nomes oriundos da literatura, como Jayme Caetano Braun, colocassem, a serviço da composição musical, as suas obras, até então publicadas em livro e declamadas em programas radiofônicos.

O prosseguimento desta história passa por todo o período de estabelecimento e afirmação do movimento tradicionalista, quando tornou-se cada vez mais tênue a linha divisória entre compositores de música popular e poetas, a exemplo de Glaucus Saraiva e cia, que atuavam também como folcloristas. Este caminho desemboca no período do Movimento Nativista, inaugurado a partir da Califórnia da Canção de Uruguaiana, em 1971. Daí em diante, poetas, como Luiz Coronel e Sérgio Napp, abrem a trilha por onde virão Luiz de Miranda, Dilan Camargo e Sergio Metz (ver fascículo "Tambo do Bando"), entre outros.

Este Fascículo Especial tem por finalidade registrar um pouco deste saudável entrelaçamento das artes da palavra e da música, cujos resultados trouxeram para a canção do Rio Grande do Sul algumas de suas mais belas páginas. Tivemos em sua elaboração as mesmas dificuldades da totalidade da série. Há mais poetas importantes e influentes na música do nosso estado do que podemos incluir neste espaço. Esperamos que estes que pudemos aqui registrar representem a todos os outros, porque, afinal, não estamos estabelecendo um pódio e sim uma amostragem dos poetas que foram importantes para a nossa música.



Biografias: Os Poetas

Lauro Rodrigues

Nasceu em General Câmara (RS), a 7 de janeiro de 1917. Na mocidade, foi telegrafista e não conseguiu concluir os estudos iniciados no Colégio Santo Antônio (Garibaldi). Acusava os poderes públicos por não conseguir concretizar o sonho de estudar Medicina ou Agronomia.

Foi sempre um contestador e, em sua poesia, transbordava a inconformidade com os governantes do Brasil.

Iniciou ao microfone da Rádio Sociedade Gaúcha em 1935. Em 1941, comandou o primeiro programa gaúcho do rádio, o "Fogo de Chão", ao lado do "Quarteto dos Taurus", de Pedro Raymundo.

Partiu depois para a Rádio Farroupilha, onde criou



o programa "Campereadas", levando com ele dois remanescentes do "Quarteto dos Taurus", Osvaldinho e Zé Bernardes. Este programa tornou-se moda e foi grandemente responsável pela disseminação da então chamada *música crioula*, compondo, com a dupla, temas de grande aceitação popular.

Assumiu, em 1944, a direção da Rádio Difusora e, em 1951, a direção da Gaúcha, onde abriu espaço para Luiz Menezes, que se tornou seu parceiro em composições e um dos maiores nomes do rádio e da música do Rio Grande do Sul.

Em 1952, retornou à Rádio Farroupilha, organizando e levando ao ar programas que se consagraram como "Roda de Chimarrão", "Serões da Província" e "Porto Alegre, 1900".

Como poeta, seu sucesso rivalizou com as profissões de radialista e compositor. De saída, lançou, pela Editora Globo, "Minuano", a obra mais vendida da história do RS até então. Depois "A Ronda dos Sentimentos", "Invernada Vazia" e "Senzala Branca", seu livro mais famoso, que esgotou rapidamente a primeira tiragem de 10 mil exemplares (isso nos anos 50!).

Pelo elevado sentido social de sua obra, era apontado pela imprensa da época como o "Castro Alves do Rio Grande". Foi eleito Deputado Estadual em 1959, pelo PTB.

Seu esporte predileto era a pescaria que praticava de barco no Rio Guaíba. Faleceu por afogamento em 17 de dezembro de 1978, na barragem de Santo Amaro do Sul, vítima de acidente com o barco em que pescava. Pelo menos esta é a versão oficial, mas há pontos nebulosos que fizeram a família e amigos suspeitarem de um crime político. O atestado de óbito era inconclusivo quanto à *causa mortis*; além disso, Lauro apresentava um profundo ferimento na cabeça e ejeção do globo ocular. Desgastada e cética, a viúva nunca autorizou uma exumação do corpo, mas a filha Maria da Graça permanece convicta (até entrevista, em outubro de 2001) de que o pai tenha sido assassinado por opor-se ao governo militar.

Além das suas composições seminais com a dupla Osvaldinho e Zé Bernardes, Lauro Rodrigues deixou imenso legado em parceria com outros compositores como *Chininha Linda*, *Missioneira*, *Cabra Gaudério* com Luiz Menezes e *Êra boi* com Tio Pedro Ramos.

Abre o rancho caboclo e olha a pampa /
esta fantástica lápide da campá /
que te amortalha num lençol de pranto /
não te apiedas de vê-la rastejando /
nas mesas estrangeiras suplicando /
pão para nós que labutamos tanto.

(trecho de *Senzala Branca*)

Glaucus Saraiva

Natural de São Jerônimo, onde nasceu em 24 de dezembro de 1921, foi poeta, músico e compositor. Sua atuação cultural, porém, foi ainda muito mais ampla. Ao lado de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, foi fundador do 35 CTG e elaborador da Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista, do qual organizou toda a nomenclatura simbólica.

Em 1971, concebeu e executou o Galpão Crioulo do Palácio Piratini que, em 83, passou a ter o seu nome. Ideólogo do tradicionalismo, idealizou o IGTF, sendo seu primeiro diretor técnico. Seu profundo conhecimento de história e tradição do Rio Grande do Sul levou-o a funções bastante diversificadas nesta área.

Foi, entre tantas coisas, professor de folclore do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Música Palestrina, coordenador da instalação do Parque Histórico Bento Gonçalves em Camaquã, professor no Curso de Ex-

tensão Universitária da PUC (Folclore na Educação) e no SENAC (Culinária Gauchesca e Usos e Costumes do Sul), além de conferencista internacional sobre folclore. Presidiu três congressos tradicionalistas: em Santa Vitória do Palmar (1973), Pelotas (1975) e Passo Fundo (1977). Desenvolveu, também, profunda pesquisa sobre os brinquedos tradicionais das crianças gaúchas, promovendo exposições e publicações a este respeito.

Na poesia, sua obra tem especial destaque em clássicos como "Chimarrão", "Velho Poncho", "Mãe Gaúcha", "Comendo Égua e outros Bichos", "Borracho", "Pala" e "Viola Missioneira". No dizer de Antônio Augusto Fagundes, "foi o primeiro poeta do tradicionalismo e até hoje o melhor". Publicou ainda os ensaios "Manual do Tradicionalista" e "Catálogo da Mostra de Folclore Juvenil".

Foi vocalista dos conjuntos "Os Gaudérios" e "Quintandinha Serenaders" entre 1950 e 1955, além de atuar na Rádio Farroupilha e na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, de 1948 a 1955. Mas sua ligação com a música foi ainda mais profunda, compondo *Cigarro de Palha*, *Porongo Velho*, *Tropereada*, *O Rum é a Gente que Abre*, *Casa Grande de Estância* (com Luiz Telles) e *Negrinho do Pastoreio* (com Jarbas Cabral), entre outras.

Ao falecer, em 17 de julho de 1983, foi alvo de muitas homenagens e de noticiário nacional. Nei Gastal publica artigo, naquela semana, revelando que, em 1976, ao final de mesa redonda de tradicionalistas eminentes, havia queixado-se a ele sentir-se marginalizado pelos antigos companheiros: *"Parece que não gostam de quem polemiza. De minha parte, acredito que as coisas só andam para a frente se forem questionadas. Mas que isso cansa, cansa."* No mesmo texto, Gastal afirma nunca ter visto Glaucus pilchado, mas que, na sua opinião, era o tipo mais perfeito de gaúcho "que nem precisava se fantasiar para sê-lo".

Apparício Silva Rillo

Nascido a 8 de agosto de 1931, em Porto Alegre, passou a infância em Guaíba e adotou São Borja por convicção, em 1953. Formou-se em Ciências Contábeis na PUC e tornou-se um dos maiores expoentes da literatura gaúcha.

Membro da Academia Rio-Grandense de Letras, publicou 23 livros. O primeiro foi "Cantigas do Tempo Velho" (poesias) em 1959, mas a coletânea de causos gauchescos "Rapa de Tacho" (em quatro volumes a partir de 1983) vendeu mais de 200 mil exemplares, figurando entre as obras mais vendidas da história do Rio Grande e foi também lançado na Alemanha. Sua obra literária é vasta, abrangendo folclore, história, conto, poesia e teatro, pela qual recebeu mais de uma dezena de prêmios.

Foto cedida pelo I. G. T. F.





Pesquisador e folclorista, envolveu-se em várias polêmicas sobre a música do RS, da qual era profundo conhecedor.

Sua participação musical em nossa história é representada por mais de 200 canções gravadas com parceiros como Luiz Carlos Borges, Cenair Maicá, José Bicca, Vinícius Brum, Elton Saldanha, Noel Guarany e Pedro Ortaça, entre outros.

Talvez a sua parceria de maior repercussão pelo conjunto da obra tenha sido com Mário Barbará, com quem compôs clássicos célebres, como *Roda Canto* (vencedora da V Califórnia da Canção), *Colorada*, *Era uma vez*

e, com "Os Angüeras", *João Campeiro*, *Cantiga de Rio e Remo* e *Águas de Rio*. Rillo foi, certamente, o mais importante letrista e um dos maiores vencedores dos festivais gaúchos. Com seus parceiros do grupo "Os Angüeras", criou o Festival da Barranca e o Museu da Estância (mais importante museu folclórico do estado).

Faleceu em 23 de junho de 1995, em São Borja.

Jayme Caetano Braun

Nasceu a 30 de janeiro de 1924, em Timbaúva, na época 3º Distrito de São Luiz Gonzaga, hoje pertencente à Bossoroca. Filho de João Aloísio Braun e Euclides Caetano.

Autodidata, começou a publicar seus primeiros versos em 1943, no jornal A Notícia de sua terra natal, onde também dirigiu o programa "Galpão de Estância", em 1948.

Em 1945, durante o "queremismo" (movimento que desejava a volta de Getúlio Vargas à Presidência da República), passou a declamar em comícios. Entre os poemas estava "O Petiço de São Borja", que aludia ao são-borjense de pouca estatura. Por obra da assessoria de Vargas, o poema foi publicado em vários jornais e revistas do país, trazendo uma grande notoriedade para Jayme.

Antes de mudar-se para Porto Alegre, foi alambrador, tropeiro e curandeiro. Herdou da mãe, índia mestiça, o conhecimento de plantas medicinais e recolheu muitos conhecimentos de medicina campeira.

Publicou seu primeiro livro, "Galpão de Estância", em 1954. Daí até o segundo livro, "De fogão em fogão", em 1958, tornou-se um nome respeitável na literatura gaúcha, assumindo a direção da Biblioteca Pública do Estado em 1959, onde permaneceria até 1963. Foi funcionário do Instituto de Pensões do Estado (IPASE), aposentando-se prematuramente em 1969.

Em 1973, foi ao ar seu programa "Brasil Grande do Sul", na Rádio Guaíba, permanecendo até 1988. O nome do programa era título de livro de sua autoria, publicado em 1966.

Jayme atuou em diversas frentes da cultura gaúcha. Venceu vários festivais de música e, *hors-concours*, passou a jurado e apresentador de vários destes eventos. Também não escapou à polêmica, digladiando-se várias vezes com notadas personalidades do gauchismo em temas diversos, tanto em rádio quanto pela imprensa.

Era profundo conhecedor de tudo o que se relacionasse ao Rio Grande. Chegou a publicar o dicionário de regionalismos "Vocabulário Pampeano - Pátria, Fogões e Legendas" (1987). Autor de obras antológicas, poemas como "Tio Anastácio", "Bochincho" e "Galo de Rinha" estão arraigados à cultura rio-grandense, figurando entre os mais declamados em eventos culturais e festividades.

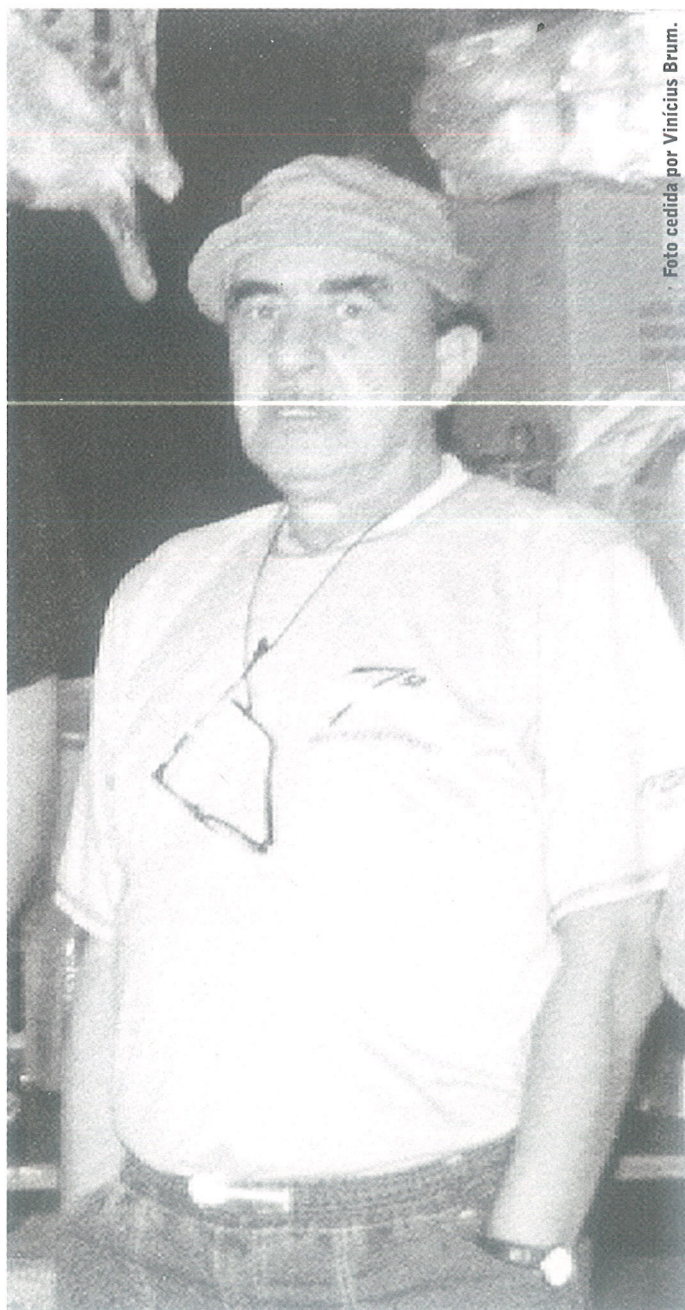
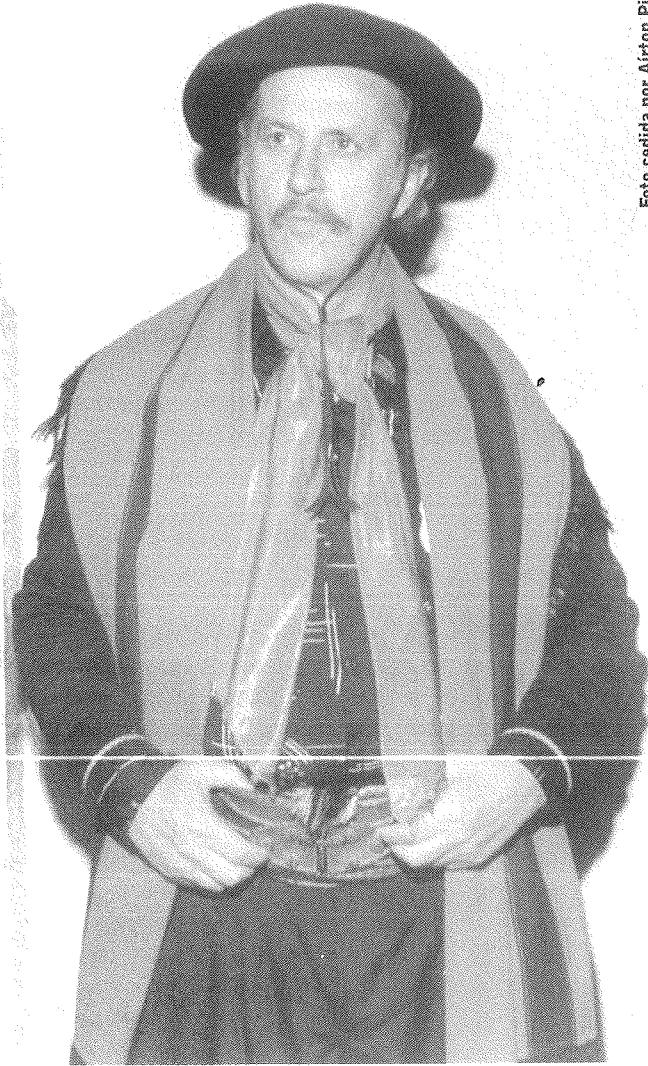


Foto cedida por Vinícius Brum.



Foto cedida por Airton Pimentel.



Seu legado é vasto e mistura música e poesia de forma única na cultura brasileira. Jayme era mestre da *payada* (ver quadro anexo), e sua obra, composta de nove livros e dez discos (entre discos solo e coletâneas), deixa clara esta maneira peculiar de expressão. Centenas de seus versos de improviso não foram gravados ou registrados sob qualquer forma, mas o que ficou em seus discos é suficiente para determinar uma escola diferenciada na história do RS.

No disco *Payador, Pampa e Guitarra*, em parceria com Noel Guarany, estabeleceu um divisor de águas importante, colocando a *payada* como gênero registrado na nossa fonografia.

No início dos anos 90, começa a ter problemas cardíacos, implantando quatro pontes de safena.

Recebeu diversas honrarias, com destaque para Os troféus Laçador de Ouro e Simões Lopes Neto (maior

comenda concedida pelo governo do estado), ambos em 1977; título de Cidadão Honorário de Porto Alegre, pela Câmara de Vereadores, além de ter emprestado seu nome a vários CTGs em localidades diversas.

Em 1996, em um controvertido caso de tentativa de suicídio, Jayme sobrevive baleado no peito. Chegou-se a dizer que, na verdade, um índio, irmão de sua companheira de então, teria sido o autor do disparo e que Jayme teria assumido a autoria para inocentá-lo (Jornal Buenas Chê-agosto/1999).

Como artista, poeta, *payador*, radialista e profundo conhecedor da cultura gaúcha, Jayme Caetano Braun tornou-se legendário ainda em vida.

Faleceu a 8 de julho de 1999, causando grande comoção em todo o Rio Grande. Seu corpo foi velado no Palácio Piratini e enterrado, pilchado, em Porto Alegre. Foi, sem dúvida, o maior artista de seu estilo na história do Rio Grande do Sul.

Obra Literária:

Galpão de Estância (poesia), Editora Gráfica Porto Seguro - 1954.

De Fogão em Fogão (poesia), Editora La Salle - 1958.

Potreiro de Guaxos (poesia), Champagnat - 1965.

Bota de Garrão (poesia), Sulina - 1966 (reeditado em 1979).

Brasil Grande do Sul (poesia e relato), Sulina (reeditado em 1986).

Paisagens Perdidas (poesia), Sulina-1966 (reeditado em 1987).

Vocabulário Pampeano - Pátria, Fogões e Legendas (dicionário de regionalismos), Martins Livreiro - 1987.

Payador e Troveiro (poesia), Tchê-1992.

50 Anos de Poesia (antologia poética), Martins Livreiro - 1996.

Obra Fonográfica:

Payador, Pampa e Guitarra (com Noel Guarany, em 1977).

A Volta do Payador (1984).

Troncos Missioneiros (com outros autores, 1987).

Poemas Gaúchos (1993).

Payadas (com Lúcio Yanel, em 1995).

Paisagens Perdidas (1994).

Jayme Caetano Braun (1996).

Acervo Gaúcho (coletânea, em 1998).

Êxitos I e Êxitos II (com Lúcio Yanel, em 1999).



GALPÃO CRIOULO JAYME CAETANO BRAUN

*"Meu velho galpão de estância,
da pampa verde-amarela
que ficou de sentinela
da história da nossa infância,
és um marco na distância
da velha capitania
porque foste a sacristia
do batismo do gaúcho
quando moldou-se o debuxo
da Pátria que amanhecia."*

Jayme Caetano Braun

Homenagem do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore
ao **Payador Missioneiro**
por sua vida dedicada à cultura do Rio Grande.

Porto Alegre, 14 de julho de 2000.

Milton Santolin

O que é Payada ?

" A palavra payador é um híbrido do espanhol, por associação com payé (sacerdote indígena). Quando um mortal fala, verseja ou canta algo acima do natural, se diz payae, faz coisas inerentes aos payés (do português pajé/pajéia)." (Mano Terra-Buenas Chê-agosto/99)

A payada é uma forma poética, nascida na campanha argentina e uruguaia, em meados do século XIX; em geral, um repente em décima (estrofe de dez versos) de redondilha maior (versos de sete sílabas) e rima entrelaçada (todos os versos rimam entre si, alternadamente).

As raízes da payada remontam aos romances e quadras medievais e renascentistas, de temática popular, trazidos pelos povoadores espanhóis do território platino. O contato com o linguajar e com o dia-a-dia da vida campeira, porém, adaptou essas expressões à realidade da campanha. O payador surge, então, como um artista errante que leva, aos mais distantes rincões, informação e entretenimento por meio do relato de improvisos dos acontecimentos da capital (Buenos Aires

ou Montevideo). Acompanhando-se ao violão, no embalar de uma milonga ou solito, sem instrumento, o payador era uma figura respeitadíssima - há relatos de que mesmo em campos de batalha, o primeiro mate era dele, atropelando a hierarquia militar.

A mais célebre payada literária é o poema épico em sextilhas, 'Martin Fierro' (1872), escrito pelo argentino José Hernández. Ainda hoje a payada é uma expressão cultural muito forte na Argentina e no Uruguai, com nomes como o uruguaio Gustavo Villón e os argentinos José Larraude e Argentino Luna.

A payada, no entanto, não vingou no Rio Grande do Sul. Poucos poetas e cantadores daqui seguiram a tradição, e muitos pesquisadores apontam Jayme Caetano Braun como sendo o único payador autêntico brasileiro, capaz de pagar em espanhol e enfrentar, em payadas de desafio, os mestres platinos, como o legendário uruguaio Sandálio Santos - que dizem ter sido o professor de paya de Jayme.

Roger Lerina



Luiz de Miranda

Luiz Carlos Goulart de Miranda

Nascido em Uruguaiana (RS) a 6 de abril de 1945, publicou sua primeira obra em 1969: "Andança" - Cadernos Extremo Sul/Alegrete. Tem, até o ano 2001, 21 livros publicados, além de inúmeras participações em coletâneas. Possui mais de uma dúzia de prêmios literários regionais, nacionais e internacionais (EUA, Itália, Panamá e Paraguai).

A Academia Brasileira de Letras outorgou-lhe o Prêmio Poesia 2001, pelo livro "Trilogia do Azul, do Mar, da Madrugada e da Ventania" (Ed. Sulina), dimensionando nacionalmente a sua obra já consagrada em diversos certames.

É também Cidadão de Porto Alegre, por título concedido pela Câmara Municipal em 1997; é membro da

Academia Rio-Grandense de Letras (eleito em 1987) e tradutor da obra de Pablo Neruda, "Últimos poemas"- (LP&M/1983).

O poeta é um boêmio por convicção e andarilho por natureza. Sua longa lista de lugares conhecidos e amigos conquistados inclui desde Lupicínio Rodrigues até Alceu Valença, passando por Augusto Boal, Ferreira Gullar, Mario Quintana, Pablo Neruda, os argentinos Miguel Angel Bustos e Juan Gelman, enfim, uma imensa relação de personalidades da cultura do mundo inteiro.

Foi, ainda, o primeiro presidente da Associação Gaúcha de Escritores e diretor de vários espetáculos como os de Vanja Orico (Funarte-RJ/78) e *Porto da Luz*, de Joe Eutanázia (Teatro Renascença - POA /79).

Miranda é, mais que um poeta, a própria poesia, na medida que vive dela e para ela. No entanto, sua interação com a música brasileira e, mais especificamente, do Rio Grande do Sul, é das mais significativas. Tem seus poemas musicados por autores como Ivan Lins, Zezinho Atanázio, Kleiton Ramil, Henrique Mann, Pery Souza e Mauro Moraes, entre outros.

Suas músicas com os parceiros obtiveram ampla repercussão em discos, shows e festivais. Talvez a mais conhecida seja *Pampa de Luz* (com Pery Souza), apresentada no III Musicanto de Santa Rosa (1985). Esta canção foi posteriormente gravada pela cantora Glória Oliveira e tornou-se uma das mais executadas nas rádios de Porto Alegre.

Destacam-se ainda as canções *Porto Alegre Roteiro da Paixão* (com Henrique Mann), abertura da série fonográfica *Porto Alegre Boêmia - um século de canções*, *Palavra* (com Kleiton Ramil), representante brasileira no XX Festival Internacional da Canção (Viña del Mar-Chile/1979) e *O Pampa* (com Mauro Moraes), vencedora da Tafona da Canção de Osório (1996).

Luiz de Miranda é verbete da Enciclopédia Europeia Biblos, a pedido da Universidade de Coimbra, Portugal. O texto foi redigido pela crítica e ensaísta, professora Regina Zilbermann.

Em 2001, foi eleito para o Pen Club Nacional do Rio de Janeiro.

Sérgio Napp

Nasceu a 3 de julho de 1939, em Santo Ângelo (RS), filho de Clarinda e Affonso Napp. Formou-se em Engenharia na UFRGS (1963) e lecionou na Unisinos de 1966 a 1976.

Foi diretor da Casa de Cultura Mário Quintana em duas gestões (87/91 e 97/98) e Diretor da Fundação OSPA (95/97).

Em literatura, publicou seis títulos, entre poemas, contos e novelas, além ter participado de mais de uma

Nilton Sartelin



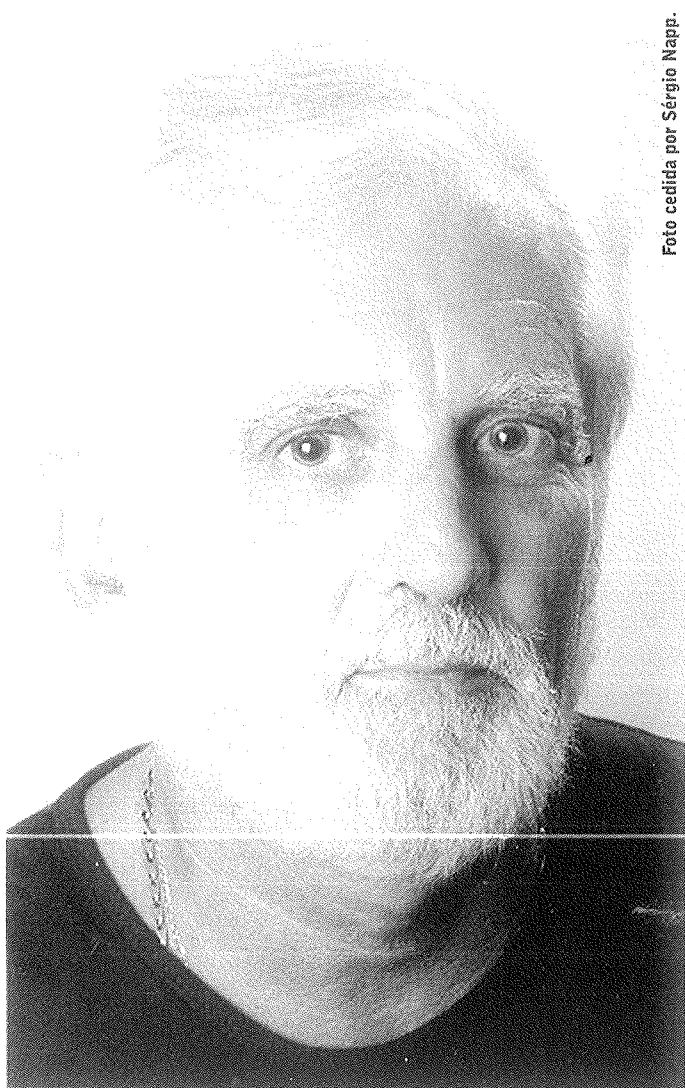


Foto cedida por Sérgio Napp.

dezena de antologias, obtendo vários prêmios no RS, Paraná e Minas Gerais. Foi traduzido para espanhol para publicação na Argentina, e seu conto "Jogos" gerou um curta metragem homônimo apresentado nos festivais de Gramado e Helva (Espanha).

Sua obra musical é das mais vastas. Tem quase 200 canções gravadas por vários intérpretes, como Emílio Santiago, Amelinha, Rosana Toledo, Elis Regina, Vanja Orico, Hebe Camargo, "Quinteto Violado", Tito Madi, "Canto Livre", Victor Hugo, João de Almeida Neto, Lúcia Helena, Ângela Jobim, Cláudio Bustus (Argentina) e Pablo Estramin (Uruguai), entre muitos outros.

Iniciou vencendo o I Festival Para Novos Autores/Porto Alegre (1963) com a bossa-nova *Pequeno Sol*. O ápice em festivais foi com *Desgarrados*, em parceria com Mário Barbará, vencedora da Califórnia da Canção em 1981, que já tem mais de trinta gravações (inclusive na Alemanha) e foi eleita entre as músicas mais representativas do RS no século XX.

Venceu, ainda, mais cinco festivais no Rio Grande do Sul e em São Paulo, com vários parceiros destacados no cenário musical gaúcho.

Além de *Desgarrados*, suas canções mais conhecidas são *Inimigo Comum* (com Pedro Guisso), *Baile de Candeeiro* (com Albino Manique, adotada por um bom tempo como abertura do programa "Galpão Crioulo"/RBS) e *Coração Porto-Alegrense* (com Cesar Dorfman).

Luiz Martino Coronel

Nasceu em Bagé, a 16 de julho de 1940, filho de Amélia e João Coronel. Formou-se pela UFRGS no curso de Direito em 1964 e, em Filosofia, em 1967. Começou a publicar seus poemas no *Correio do Povo* em 1965.

Entre 1973 e 2001, publicou 24 livros, obtendo

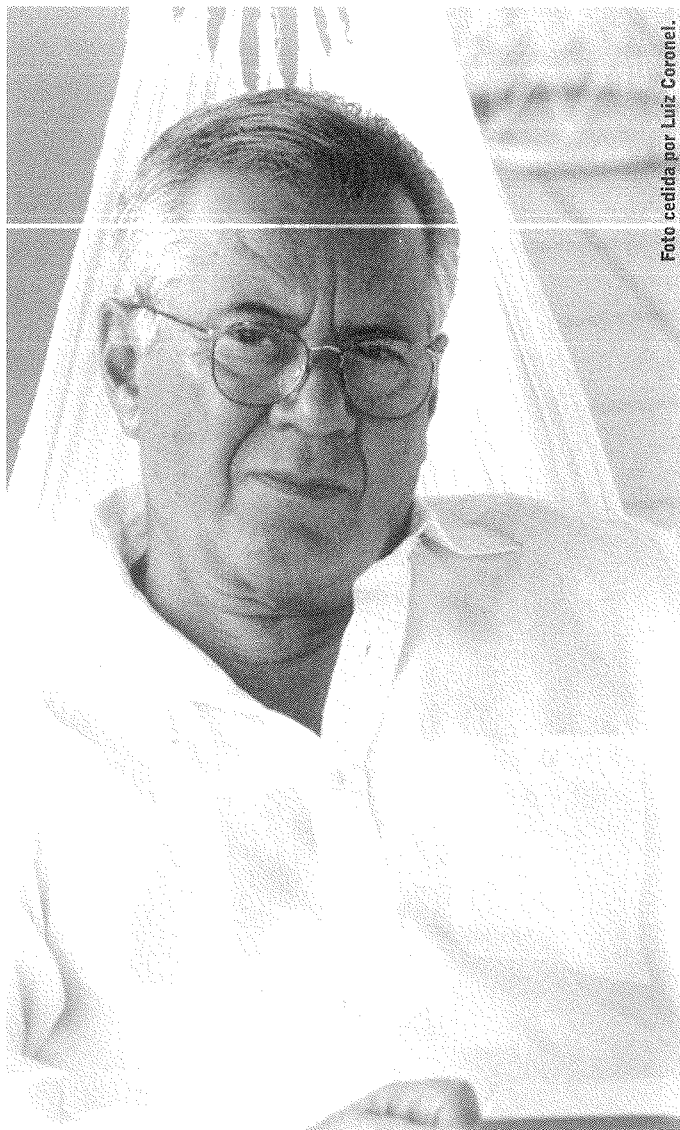


Foto cedida por Luiz Coronel.

vários prêmios de literatura, sendo os principais: Prêmio Nacional de Poesia em 1976 (pelo livro "Mundaréu"), Prêmio Poeta de Língua Portuguesa em 1992, pela revista Plural do México, Prêmio Influência da Literatura Espanhola na América em 1992, pela Universidade de Pamplona, na Espanha, além de ser Cidadão Emérito de Porto Alegre, com título concedido pela Câmara de Vereadores em 1989.

Já foi vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura e, como publicitário, presidente da Associação Latino-Americana de Publicidade (1998) e do XI Congresso Mundial de Publicidade de Gramado (1997).

Tem sua vida intrinsecamente ligada à composição musical do Rio Grande do Sul. Logo no início dos anos 70, começou a destacar-se como agitador cultural, produzindo shows e eventos, mas foi nos festivais de música do RS que seu lado compositor aflorou definitivamente: venceu 25 deles. Só na Califórnia da Canção Nativa foi premiado nas segunda, terceira, quinta e nona edições, com músicas que fizeram história.

Com parceiros de larga biografia, como Marco Aurélio Vasconcelos, compôs clássicos do nosso cancioneiro como *Gaudêncio 7 Luas*, *Canto de Morte do Gaudêncio 7 Luas* e a belíssima *Cordas de Espinho*, que ganhou o Brasil na voz de Fafá de Belém.

Dilan Camargo

Dilan Deibal D'Ornellas Camargo

Nasceu a 31 de dezembro de 1948, em Itaqui (RS). Letrista, tem participado intensamente dos festivais de música nativista e popular do estado e do país, como compositor e jurado.

Com diversos parceiros, venceu os principais festivais do RS, tendo também recebido muitos prêmios de Melhor Letra. Suas composições mais conhecidas são *Pra Onde Ir* (parceria com Celso Bastos, vencedora de uma das linhas da Califórnia da Canção), *Pampa Pietá* (com Newton Bastos, vencedora da Califórnia), *Canto da Mulher Prometida* (com Celso Bastos, vencedora do Musicanto) e *Rio das Lágrimas* (com Newton Bastos, vencedora da Coxilha Nativista).

Estudou, na infância e adolescência, em Uruguaiana e formou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria. Lecionou no Colégio Santa Maria (SM), Colégio Anchieta (P. Alegre) e na Unisinós (São Leopoldo).

Em 1974, ingressou na Assembléia Legislativa do Estado como assessor superior. Desenvolveu intensas atividades junto ao Conselho Estadual de Cultura, do qual já foi presidente e secretário geral. Presidiu, por dois mandatos, a Associação Gaúcha de Escritores, da qual foi fundador, e representou a entidade em congressos inter-

nacionais, além de presidir, até a presente data, a Associação Prêmio Cyro Martins.

Estréia sua obra literária, publicando "Em Mãos" (Ed. Lume-1976) e prossegue com "Na Mesma Voz" (Palmares-1981), "Sopro nos Poros" (Tchê-1985), "O Embrulho do Getúlio" (Mercado Aberto - 1989), "Rebanho De Pedras" (SMC/POA-1990), "O Vampiro Argemiro" (Ed. Projeto-1993), "Eu Pessoa, Pessoas Eu" (Antologias I e II, organizadas pelo Instituto Fernando Pessoa - 1996/97), "Bamboletras" (Ed. Projeto -1998), "Poesia e Cidade" (Antologia pela SMC/POA-1997), "O Tempo Começa no Coração" (Antologia organizada pela Uniprom-1999), e "A Fala de Adão" (Mercado Aberto -2000).

Em teatro, teve "A Casa da Suplicação" encenada em Porto Alegre, em 1978, com direção de Carlos Carvalho, e "A Oitava Praga", agraciada com o Prêmio de Dramaturgia da Prefeitura Municipal de São José dos Campos (SP).





Cordas de Espinhos

Milonga

Letra: Luiz Coronel

Música: Marco A. Vasconcellos

Sim 3 Sim? Mim 3 F#M Sim 5
 GE-A-DA VESTIU DE NOI-VA OS GALHOS DA PITAN-GUEIRA R-INDA CASO COM
 Sim? Mim 5 F#M Sim? 3 5
 RO-SA CASO ELA QUEIRA QUERO QUEIRA PARDONAR O MEU DESTI-NO COMPARIAMBU-
 Mim 5 LAM? 5 F#M
 RÔM F#M
 ÇALDE PRA-TA NE-NHUA PESSAR ME DER-RU-BA QUALQUER PAIXÃO MARREBA- TA.
 Sim 5 Sim? Mim 3 F#M Sim 5
 A-LORDO E MINHA VI-O-LA COM SEIS CORDAS DE ESPI-NHO MEUCANTOTA COM DE
 Sim? Mim 5 F#M Mim? 5 LAM?
 SAN-GUE TEU BEIÇO GOSTO DE VINHO FUI APRENDER MINHA MI-LONGA NA ÁGUA CL-
 REM REM? 5 3 F#M Sim
 RRA DA FONTE O CANTO DO QUERO-QUE-RO MAIS QUE UM AVISO É UMA PON-TÊ



Pampa de Luz

Canção

Letra: Luiz de Miranda
Música: Pery Souza

Musical score for the song "Pampa de Luz". The score is written in 4/4 time and consists of 34 measures. It features a melody line with lyrics and a guitar accompaniment line with chords. The chords are: C, G/B, Am7, D7, Gsus4, G, F(add9), Am7, E7, Am7, D/F#, Gsus4, G, C, G/B, Am7, D7, Gsus4, G, F(add9), Am7, E7, Am7, D/F#, Gsus4, G, C, F9, G, C, C, Am7, Am7/G, D/F#, G7sus4, G7, C, B9, G, C, C, Am7, Am7/G, D/F#, F/G, G7, C, Am7, D/F#, F/G, G7, C.

Tu-do-que mor-reem mim vive den-tro de ti éu-maestra-la per-di-da, na-ve de
 luz na noi-te. É a vi-da que ven-tae-re-nas-ce so-zi-nha,
 éo tra-ba-lho do tem-po que gra-vaem nós os si-nais do ca-mi-nho.
 Tu-do-que mor-reem mim fi-ca ventan-do no chão pai-xão de luz sem fim queoa-
 mor le-va le-ve, no éo-loa-zul da bri-sa, na li-sa mão do mar,
 nas notas do meu cantar..... que gravam nós os si-nais do ca-mi-nhar Mas
 tu-do renasceem ti..... a-mor, fi-mar auro-ras, lu-gar donde nun-ca parti que
 bri-lha, bri-lha, bri-lha on-tem, ho-jea-go-ra, no céu, no mar, no sul, na
 pampa de luz a-zul..... a-mor, amar auro-ras lu-gar donde nun-ca parti que
 bri-lha bri-lha, bri-lha, per-di-do co-me-ta, per-di-do co-me-ta, na
 tri-lha lu-mi-no-sa deste pla-ne-ta. Per-di-do co-me-ta per-
 di-do co-me-ta, na tri-lha lu-mi-no-sa deste pla-ne-ta

Partitura escrita por Pery Souza.



Campesina

Rancheira

Letra: Sergio Napp

Música: Mario Barbará

Solm *Doim* *FaM* *Solm*

1. LE-VAN-TAR-SEA TEM-PO DE-A-PLOR-AR O SOL, PLE-PA-RAR A ER-VA PA-RAD-ISA-MAR-DÃO,
LEI-TE PA-RADS-GUA-CHOS, ROU-PA NO VA-RAL, A-GUA NA CA-CIM-BA E VAR-

ReM *Solm* *Solm* *Doim* *FaM*

2. BA-TEG ROU-PA, TOR-CEG COR-PO-EN-RE-DAG LAM-PO, BE-BEG SO-NHOS-

Solm *ReM* *Solm* *Doim*

PRE-GA VI-DAR-EN-XU-GAD TEM-PO, FO-GEO RI-SO-EN-RO-LAD SO-NHOS-FRE-GAOS C LHOZ,

LAM *MOM* *ReM* *Doim* *ReM* *Solm*

TOR-CEG VI-DA, BA-TEG ME-DOES-FO-LAAS MÃOS. EA CO-MI-DA QUEN-TE PA-RAD SEU PE-ÃO...

Doim *Solm* *ReM* *ESTR. SOLM* *Doim*

EA CO-MI-DA QUEN-TE PA-RAD SEU PE-ÃO... QUE MU-LHER VA-LEN-TE, BUE-PA

ReM *Solm* *Doim* *ReM* *ReM* *Solm*

COM-PA-NHEI-RA, SU-AS MÃOS SÃO A-SAS, SEU O-LHAR ME GUAR-DA. CA-MA...

Solm *Doim* *FaM* *Solm* *ReM*

3. A-TI-LAR C FO-GO PRÁ FA-ZER O PÃO, MI-LHO PA-RADS-PIN-TOS, DE-POIS SE-ME-AR

Solm *Doim* *LAM* *MOM* *ReM*

E ME-XER C TA-CINO E SO-CAR PI-LÃO E A GU-RI-ZA-DIA PA-RA RE-PA-RAR.

Doim *ReM* *Solm* *Doim* *Solm*

NA-DA MAIS LHE CA-BEEM SEU PE-QUE-ÃO MUN-DO... NA-DA MAIS LHE CA-BEEM SEU PE-QUE-ÃO

ReM

REPETE

MUN-DO...



Um Mate Por Ti

Milonga

Letra: Apparício Silva Rillo

Música: Beto Bollo e Vinícius Brum

1. NA BOMBARDO MATE FI-CARANTEUS LÁ-BIOS EUM GOSTO MA-DU-RO DE MEL DE MI-
2. A BOMBAR... 3. ÀS VE-ZES MEUS LÁBIOS RE-CORDAM OS BEI-JOS
4. POR OUTRAS MEIUDADES SE NÃO VAIEM

LAmm SIM? MIM? 1. NA BOMBARDO MATE FI-CARANTEUS LÁ-BIOS EUM GOSTO MA-DU-RO DE MEL DE MI-
2. A BOMBAR... 3. ÀS VE-ZES MEUS LÁBIOS RE-CORDAM OS BEI-JOS
4. POR OUTRAS MEIUDADES SE NÃO VAIEM
RIM E SE NÃO MA-TÁI-O DE-POIS QUE PAR-TIS-TE É QUE NMOO TRISTE PER-
DIDO DE TI FRIO 3. ÀS VE-ZES MEUS LÁBIOS RE-CORDAM OS BEI-JOS
QUER BOMBATAR-ZI-A DE TI PARA MIM E O MATE DE ONTEM ME LEMBRA QUE
TUDO QUE É DOCE O PRIN-CÍPIO SE-A-MARGA NO FIM 4. POR OUTRAS MEIUDADES SE NÃO VAIEM
PENSA TRO-CAR UM CA-PRICHÓ POR UM CHIMARRÃO TO-MARAS UM MATE POR
TI QUE LE-VAS TE MEUS RESTOS DE DOCE NA PIZUMA DA MÃO. REPETE ESTROFE 3.



Gaudêncio 7 Luas

Milonga

Letra: Luiz Coronel
Música: Marco A. Vasconcellos

LAm REem MiM7 LAm
 A LU-A É UM TI-RODO AL-VO E AS ES-TRE-LAS BA-LA-E BA-LA- VEMMIJU-
 REem MiM7 LAm7 REem
 A-NHEGUME SAL-VO NA-CON-CHE-GO DO MEU PA-LA SE TAO-VE-JA GAI-TA-RI-A
 SolM7 DOM FAM
 JÁ BELAMPE-JAMINHADA-GA- QUEM NÃO MOSTRA VA-LEN-TI-A JÁ NA DO-LOI-A SEM-
 MiM7 LAm REem SolM7 DOM
 PA-GA MARQUEIA PA-LE-TA DA NOI-TE COM O SOL QUE É FERROEM BRA-SA
 FAM MiM7 LAm
 E O DI-A VEIO MU-GIN-DO PRA SE BANHAR D'ÁGUA RA-SA PRA MEA-QUE-
 REem SolM7 DOM
 CERMA-TE QUEN-TE PRA MEESFRIAR GE-A-DA FRI-A NÃO VAI EI-LAR PRA SE-
 FAM MiM7 LAm FAM MiM
 MEN-TE QUEM NAS-CEU PRA VENTA-NI-A É-RA, É-RA E-RAI-A-RAI-A-
 LAm FAM MiM
 É-RA, É-RA E-RAI-A-RAI-A-



Colorada

Fandango / Toada

Letra: Apparício Silva Rillo
Música: Mário Barbará

Musical score for 'Colorada' in 4/4 time, featuring a melody line with lyrics and guitar chords. The score includes three verses and a 'RELATO' section.

Verse 1:
 1. O-LHAFIA - LA DE BOM CORTE O-LHAFME - DO NA GRA-GANTA O TALHO
 2. ONDE AVI - AUMLENÇO BRANCO BROTAVARU - BAO DE SOL PRA SE LENÇOS-

Verse 2:
 3. QUEM MATA NA MÃO BAN-
 CEATOE A MORTE NO SANGUE QUE SE LE-VANTA
 RA COLO - RA - DO O NOVOZ DA MESMA COR

Verse 3:
 DI-DO QUEM MORRE CHA - MAM HE - AÓI O FIO QUE DÓI EM QUEM MORRE NA MÃO QUE BATE NA

RELATO:
 DÓI, NA MÃO QUE BATE NÃO DÓI. E - RA NO TEM - PO DAS RE - VO - LU - ÇÃO
 TEM - PO QUE OS MORTO VO - TAVA
 DAS GUERRA BAA - BA DE RA NÃO CON - TABER MÃO DOS LENÇO BARR - CO CONTRA OS LENÇO - LO - RA - DO
 E - GO - VOR - NA - VROS VIVAT É SE LEI - ÇÃO E - RA NO TEM - PO DOS COMBATA FERRO BRANCO,
 DOS MECE - NA - AIO CONTRA - DDA PATA - CÃO. 2. E - RA NO TEM - PO DE NI - MIGNÃO SE
 QUE FU - SILTINHA MUI POUCE E - RA ESCASSA MUI - ÇÃO. 3. E - RA NO TEM - PO DE NI - MIGNÃO SE
 POUPA PAIÇIONIA O GRA DE - FUNTO E SE NÃO FOSSE RA RAGÇÃO BO - TA - VAM NE - LE A GRA - VA -
 TA COLO - RA - DA QUE ERRA NO ME DA DE - ÇO - LA NESSES TEMPOS DE LE - ão.



Cantiga de Rio e Remo

Canção

Letra: Apparício Silva Rillo
Música: José Garcia

O-LHA O DOURADO QUE BATEU NO ESPINHEL TRAZ A CANOIA QUE RIO FUNDO NÃO DÁ PÉ O-LHA O DOURADO PÉ ES-TA CAN-TI-GA É MUITO ANTIGA E MUITO AMIGA E ME ACOMPANHA DESDE O DIA EM QUE NAS-CI LE-VA A CANOIA QUANDO SAÍ O NOITE A FORA PESCANDO ESTRELAS NO URUGUAI OU NO IBICUI CUI O-LHA O DOURADO CAR. O-LHA O DOURADO.

Est. Olha o dourado
que bateu no espinhel
Traz a canoa
que rio fundo não dá pé !

Esta cantiga é muito antiga e muito amiga
e me acompanha desde o dia em que nasci.
Leva a canoa quando eu saio noite a fora
pescando estrelas no Uruguai ou no Ibicuí

- Olha o dourado... etc.

Ela é remanso, é cachoeira, é lua cheia,
ela é dourado, ela é piava, é surubi.
Ela é o espanto do piá que a vez primeira
Tirou das águas para o sol um lambari.

- Olha o dourado... etc.

É o pão na mesa para a fome de quem pesca
o peixe arisco da aventura que há de estar
na voz humilde de quem canta esta cantiga
sem outro sonho que não seja o de pescar.

- Olha o dourado... etc.



Índice

Motivo das Capas

1- A Primeira Metade do Século XX (especial) *	- Chão de Tijolo
2- Os Bertussi/Paulo Ruschel	- Chão de Taquaral
3- Barbosa Lessa/Paixão Côrtes	- Erva Mate
4- Túlio Piva/Luiz Menezes	- Tempo de Violão
5- Gildo de Freitas/Teixeirinha	- Bombacha e Laço de Couro
6- Telmo de Lima Freitas/José Mendes	- Crina de Cavalo
7- Leonardo (e "Os 3 Xirús") / Berenice Azambuja	- Assoalho de Salão de Baile
8- Os Poetas (especial) **	- Céu de Porto Alegre no Verão
9- Os Fagundes (especial) **	- Fogo de Chão
10- Giba Giba/Airton Pimentel (e "Os Araganos")	- Parede de Costaneira
11- Geraldo Flach/Bedeu	- Janelas da Usina do Gazômetro (POA)
12- O Pop Rock no Rio Grande do Sul (especial) **	- Guitarra Elétrica
13- Carlinhos Hartlieb (e Mutuca) / Hermes Aquino	- Escadaria da Rua 24 de Maio (POA)
14- Ivaldo Roque/Jerônimo Jardim	- Escultura Natural em Madeira
15- Gaúcho da Fronteira/Luiz Carlos Borges	- Moirão com Arame
16- Fernando Ribeiro/Mário Barbará	- Cobertura do Auditório Araújo Vianna (POA)
17- Raul Ellwanger/Nelson Coelho de Castro	- Margem do Rio Guaíba (POA)
18- Almôndegas/Kleitton & Kledir (especial) **	- Cuias
19- Plauto Cruz/Fogaça	- Areia de Beira de Rio
20- Noel Guarany/Cenair Maicá	- Parede de Taipa
21- Bebeto Alves/Vitor Ramil	- Campo
22- Nei Lisboa/Gelson Oliveira	- Semáforo
23- Renato Borghetti/João de Almeida Neto	- Boleadeiras
24- Elton Saldanha/Zé Caradípia	- Violão e Calçada da Rua da República (POA)
25- Humberto Gessinger/Júlio Reny	- Interior de Aparelho Valvulado
26- Tangos & Tragédias/Tambo do Bando	- Fachada do Theatro São Pedro (POA)
27- Adriana Calcanhotto/Totonho Villeroy	- Detalhe de Grafite
28- Nenhum de Nós/Papas da Língua	- Conexão de Rede Elétrica
29- A Novíssima Geração (especial) **	- Sinalização de Asfalto
30- Grandes Contribuições à Música do Rio Grande do Sul (especial) ***	- Gaita

* O fascículo 1 inclui material introdutório referente à primeira metade do século XX, com destaque biográfico para Lupicínio Rodrigues e Pedro Raymundo.

** Os seguintes fascículos especiais destacam, respectivamente:

8) Os Poetas : Lauro Rodrigues, Jayme Caetano Braun, Glaucus Saraiva, Apparício Silva Rillo, Sérgio Napp, Luiz Coronel, Luiz de Miranda e Dilan Camargo.

9) Os Fagundes: Darcy, Antônio Augusto, Bagre, Neto, Ernesto e Paulinho Fagundes.

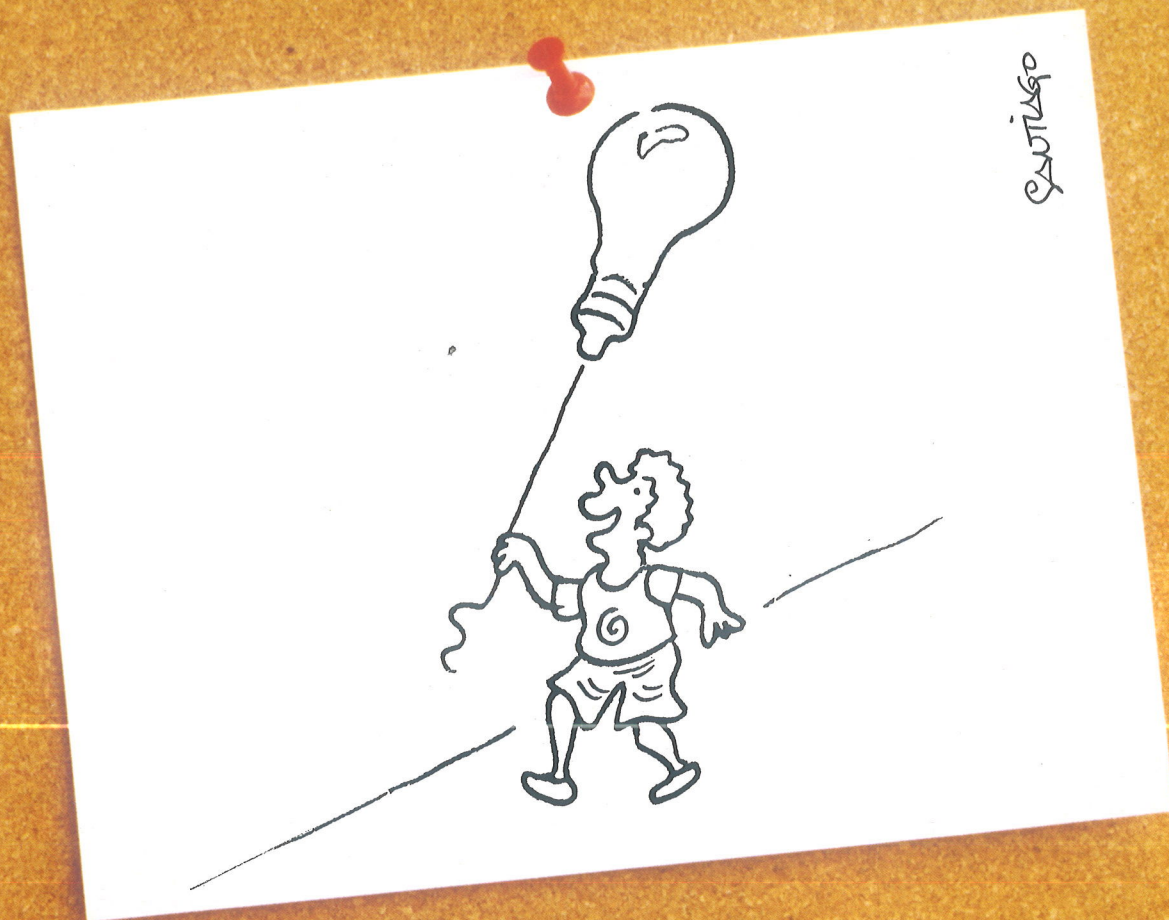
10) Rock: Grupos, bandas e conjuntos de rock (e/ou poprock) dos anos 60 até o ano 2001.

18) Almôndegas (as várias formações) e Kleitton & Kledir.

29) A Novíssima Geração: Músicos, compositores e gêneros surgidos nos anos 90.

*** O fascículo 30 destaca algumas personalidades, músicos ou não, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da música do Rio Grande do Sul na segunda metade do século XX: Elis Regina, Rubens Santos, Lourdes Rodrigues, Os Grandes Conjuntos da Música Regional (Conjunto Farroupilha, Os Gaudérios, Os Serranos, Os Tapes), Demosthenes Gonzalez, Hardy Vedana, Colmar Duarte, Ary Rêgo, Glênio Reis, Júlio Fürst, Ayrton dos Anjos, Juarez Fonseca, Arthur de Faria, Los Hermanos, "Legião Estrangeira", Dedé Ribeiro, Alfred Hülsberg, José Carlos Lima e O Disco Independente.

Obs : todos os fascículos qualificados como "especiais" têm formato diferenciado do projeto normal de duas biografias por fascículo.



Energia e Cultura iluminando os gaúchos.

LIC Lei de
Incentivo
à Cultura
Estado do Rio Grande do Sul



www.cee.com.br



GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado da Participação Popular
Secretaria de Energia, Minas e Comunicações
Secretaria de Estado da Cultura